

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 28(2): 11-30, 4 ests.

28.VI.1974

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS ACANTHOCININI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1</sup>

MIGUEL A. MONNÉ<sup>2</sup>

### ABSTRACT

*In this paper the following synonyms are established: Oxathres dubius Melzer, 1926 = O. scripta Lacordaire, 1872; Chaetanes nigrobasalis Gilmour, 1962 = Oxathres implicata Melzer, 1926; Eutrypanus nigrosignatus Lameere, 1884 = Sporetus colobotheides (White, 1855); Hylettus vindex Lacordaire, 1872 = H. coenobita (Erichson, 1847); Acanthosphenopsilus Tippmann, 1960 = Cobelura Erichson, 1847; Probatius choliformis Lane, 1956 = Cobelura lorigera Erichson, 1847.*

*Eutrypanus triangulifer Erichson, 1847 is transferred to the genus Astyochus and Hylettus bondari Melzer, 1927 to the genus Nyssocarinus. Sphenopsilus peruvianus Aurivillius, 1920 (elected by Tippmann the type species of Acanthosphenopsilus) is transferred to the genus Cobelura, see above.*

*New taxa described: Lithargyrus melzeri, gen. n., sp. n.; Alcídion omisum, sp. n.; Lophopoedes zikani, sp. n.; Anisopodus bellus, sp. n.; Trichillurges maculatus, sp. n.; T. simplex, sp. n.; Ozineus barbiflavus, sp. n.; Sporetus fasciatus, sp. n., all from Brazil and Lophopoem hylaeum, sp. n., from Peru.*

*The genus Trichillurges Gilmour, 1961, is redescribed and a key for the species presented.*

O presente trabalho resulta do exame de diversas coleções postas à nossa disposição para estudo (abreviaturas como em Martins, 1967; 1971); pretende, principalmente, elucidar espécies descritas por Lacordaire e Lameere, com base no exame dos tipos, pertencentes ao Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas, e enviados para estudo pelos Drs. G. Demoulin e R. Damoiseau, a quem, desde logo, ficamos penhorados. Agradecemos também ao Dr. F. Hieke, do Zoologisches Museum der Humboldt-Universität, Berlin, o envio de material-tipo de espécies descritas por Erichson. Foram também examinados tipos da Coleção Melzer, pertencentes ao Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul (IPEACS).

A tribo Acanthocinini está representada nas Américas por cerca de duzentos gêneros e este trabalho é o primeiro de uma série preliminar com vistas a uma futura revisão do grupo. Tal diversidade de formas, situadas em gêneros insuficientemente defi-

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (TC 12183).

2. Facultad de Agronomía, Universidad de la República, Montevideo; bolsista da Organização dos Estados Americanos.

nidos, deverá conduzir, no futuro, a profundas modificações nas delimitações genéricas, tendo por base o estudo de outros caracteres. Neste trabalho, contudo, organizamos a sequência dos *taxa* de acordo com a apresentada no último catálogo de Lamiinae (Gilmour, 1965).

***Astyochus triangulifer* (Erichson, 1847), comb. n.**

(Fig. 8)

*Eutrypanus triangulifer* Erichson, 1847: 144; White, 1855: 371; Lacordaire, 1872: 793; Gemminger & Harold, 1873: 3164 (Cat.); Aurivillius, 1923: 436 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 603 (Cat.).

O exame do holótipo, depositado no Zoologisches Museum der Humboldt-Universität, Berlin, enviado para estudo pelo Dr. F. Hieke, veio possibilitar a transferência da espécie para *Astyochus*.

Duffy (1960: 250) propõe transferir *triangulifer* para *Acanthocinus*, o que não nos parece correto, uma vez que neste gênero os élitros são dotados de tufo de pelos. Além disso, *triangulifer* é muito próximo de *Astyochus dorsalis*, tipo do gênero, do qual difere, principalmente, por detalhes de colorido.

**Material examinado**

PERU. *Huanuco*: Afilador (proximidades de, 670 m), 1 ♂, 1 ♀ (CAS). Pozuzo, 1 ♂, 2 ♀ (HUB). Pumahuasi (1000 m), 1 ♂ (CAS). Tingo Maria (2200 pés), 1 ♀ (AMNH). *Junin*: Chanchamayo, 1 ♀ (HUB); (Rio Oxabamba, La Merced), 3 ♂ (HUB). Rio Toro, 2 ♀ (HUB). Sani Beni, 2 ♂, 2 ♀ (CAS). Satipo, 1 ♀ (CAS).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♀ (HUB).

***Lithargyrus*, gen. n.**

Fronte subquadrada. Lobos inferiores dos olhos quase três vezes mais longos do que as genas; superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Escapo sem cicatriz, aplanado no lado inferior, apenas mais longo do que III, IV ou V. Antenas dos machos desarmadas, quase sem setas rijas; em ambos os sexos mais longas do que o corpo.

Protórax mais largo do que longo; tubérculo lateral agudo, ápice voltado para trás, situado um pouco atrás do meio. Pronoto com três tubérculos: dois anteriores, muito desenvolvidos e um centro-posterior, menos manifesto. Processo prosternal com um quinto da largura de uma cavidade coxal.

São densamente pilosos nos machos: face interna das coxas, meio do meso- e metasterno. Processo mesosternal pouco mais largo do que a metade de uma coxa média. Último segmento abdominal visível: ♂, dorsal, largamente arredondado; ventral, levemente emarginado; ♀, ambos não ultrapassam o ápice dos élitros, dorsal arredondado; ventral levemente entalhado.

Crista centro-basal dos élitros pouco manifesta; cada élitro com três carenas, pouco elevadas, nenhuma atinge os úmeros: 1, inicia-se

na crista centro-basal e une-se com a segunda no quinto apical; 2, mais elevada, até o quinto apical; 3, pouco demarcada, termina no terço apical. Ápices elitrais emarginados com ângulo externo provido de espinho longo; ângulo interno dentiforme. Pelos elitrais curtos e esparsos, principalmente sobre os tubérculos, nas carenas e ao longo da sutura.

Fêmures pedunculados e clavados; ápice dos posteriores desarraigados, não atingem o ápice dos élitros. Tíbias anteriores dos machos com projeção interna central. Primeiro artigo dos tarsos posteriores tão longo quanto o dobro dos dois seguintes reunidos.

Tipo do gênero, *Lithargyrus melzeri*, sp. n.

#### Discussão

Aproxima-se, segundo a descrição, de *Tithonus* Thomson, mas difere: fêmures posteriores não ultrapassam os ápices dos élitros; face ventral do corpo dos machos com pilosidade sexual longa e densa; presença de carenas e tubérculos nos élitros.

Outros gêneros apresentam essa pubescência sexual na face ventral do corpo: *Xylergates*, *Xylergatina*, *Palame*, *Neopalame*, etc. Pela presença de tubérculos e de espinhos apicais nos élitros, *Lithargyrus* aproxima-se mais de *Xylergates* e *Xylergatina*, mas nestes gêneros o ovipositor é muito alongado; além disso, o pronoto apresenta apenas três tubérculos.

#### ***Lithargyrus melzeri*, sp. n.**

(Fig. 3)

Tegumento castanho escuro, exceto bases dos fêmures, anel tibial, artigo I dos tarsos e base dos artigos antenais a partir do IV que são amarelados. Pubescência castanho clara na cabeça, escapo, protórax, área lateral longitudinal dos élitros e escutelo, mais amarelada nos élitros; entremeadas às áreas acastanhadas laterais dos élitros encontram-se regiões indefinidas esbranquiçadas. Os tubérculos elitrais são algo contrastantes e têm organização longitudinal.

#### Dimensões, em mm

|                           | ♂     | ♀     | ♀     |
|---------------------------|-------|-------|-------|
| Comprimento total         | 15,74 | 14,23 | 16,51 |
| Comprimento do protórax   | 2,82  | 2,39  | 2,74  |
| Maior largura do protórax | 4,34  | 3,91  | 4,45  |
| Comprimento do élitro     | 11,19 | 10,32 | 11,42 |
| Largura umeral            | 5,32  | 4,78  | 5,86  |

#### Material examinado

BRASIL. *São Paulo*: São Sebastião, 1 ♀, XI.1922, Barbiellini col. (MZSP). *Santa Catarina*: Corupá (Hansa Humboldt), 1 ♀, II.1932, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, III.1933, A. Maller col. (IPEACS); 1 ♀, XII.1934, A. Maller col. (MZSP); 1 ♀, II.1939, A.

Maller col. (IPEACS); 1 ♂, III.1941, A. Maller col. (MZSP, holótipo); 1 ♀, XI.1945, A. Maller col. (AMNH).

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias de Centro-Sul; 2 parátipos ♀ no American Museum of Natural History.

***Alcidion omissum*, sp. n.**

(Fig. 6)

Pertence ao grupo II (Bates, 1863: 105).

♂. Tegumento do castanho escuro ao castanho avermelhado; bases dos fêmures, anel tibial, artículos I e V dos tarsos e tórgo basal dos artículos IV-XI das antenas de tegumento amarelo alaranjado. Pubescência de maneira geral castanho grisácea, variegada de castanho e acinzentado, principalmente na metade apical dos élitros.

Pronoto com três tubérculos: dois anteriores pouco indicados e um centro posterior mais manifesto. Com área de pubescência preta nos lados do protórax, da base ao meio, fundida com mancha de colorido igual na base das epipleuras.

Carena centro basal muito fortemente elevada, não contígua à base, sem pelos, projetada posteriormente no topo. Ápices elitraes oblíquos, levemente entalhados, com projeção externa curta. Lados do escutelo escurecidos.

Último abdominal dorsal bilobado; ventral emarginado no centro, com ângulos laterais arredondados.

Fêmures anteriores muito robustos, densamente granulosos na face ventral. Tíbias anteriores denteadas no centro da margem posterior.

♀. Carena centro basal muito menos projetada, sem prolongamento posterior no topo. Último abdominal dorsal gradualmente estreitado para o ápice, com ponta arredondada; ventral transversalmente truncado. Fêmures anteriores não granulosos.

Dimensões, em mm

|                           | ♂             | ♀             |
|---------------------------|---------------|---------------|
| Comprimento total         | 10,32 — 13,03 | 13,90 — 14,45 |
| Comprimento do protórax   | 1,73 — 2,17   | 2,17 — 2,28   |
| Maior largura do protórax | 2,82 — 3,91   | 3,59 — 3,91   |
| Comprimento do élitro     | 7,60 — 9,23   | 10,00 — 10,32 |
| Largura umeral            | 4,31 — 5,65   | 5,43 — 6,08   |

Material examinado

BRASIL. *Bahia*: Maracás, 1 ♀, IX.1969, B. Silva col. (MZSP, adquirido M. Alvarenga). *Minas Gerais*: Passa Quatro, 1 ♂, XII.1914, Jaeger col. (MZSP). Serra do Caraca (proximidades do Colégio), 1 ♂, III.1963, Werner, Martins & Silva col. (MZSP, holótipo); 1 ♂, 24.II-3.III.1972, Exp. Mus. Zool. col., à luz (MZSP). *Espírito*

*Santo*: 1 ♀, 1906, E. Garbe col. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 1.X.1929, J. F. Zikán col. (IPEACS). *São Paulo*: Apiaí, 1 ♂, 1.I.1904, E. Krug col. (IPEACS). *São Paulo* (Cantareira), 1 ♀, 1.1936, Coll. J. Guérin (IBSP); (Santo Amaro), 1 ♂, II.1942, Coll. Dirings (RvD); (Saúde), 1 ♀, 14.II.1915, J. Melzer col. (IPEACS).

Holótipo ♂, 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 3 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-sul; 1 parátipo ♀ no Instituto Biológico; 1 parátipo ♂ na Coleção Richard von Diringshofen.

## Discussão

Dentre as espécies do grupo II que habitam a floresta atlântica, machos de *omissum* separam-se, imediatamente, pelo desenvolvimento acentuado da carena centro basal dos élitros. Além disso, *omissum* difere de *bicristatum*: ausência de pelos sobre a carena centro basal; ápices elitrais menos projetados no lado externo; aspecto geral muito mais robusto (vide dimensões); ausência de tufo de pelos pretos nos élitros; último ventrito do macho profundamente emarginado no meio, com ângulos laterais arredondados; último urotergito da fêmea gradualmente estreitado e arredondado no ápice. Em *bicristatum*: cada crista centro basal apresenta dois tufo de pelos pretos; ápices elitrais acentuadamente projetados no ângulo externo; aspecto geral mais esbelto; presença de tufo de pelos pretos nos élitros; último ventrito do macho apenas emarginado; último urotergito da fêmea fortemente acuminado.

Separa-se *omissum* de *venosum*: presença de três tubérculos pronotais; ausência de carenas longitudinais manifestas nos élitros; extremidades elitrais pouco projetadas no lado externo; aspecto geral mais robusto; tíbias anteriores dos machos com dente; formato dos últimos segmentos abdominais dos machos. Em *venosum*: tubérculos anteriores do pronoto inaparentes ou apenas indicados; élitros multicarenados em toda superfície; extremidades elitrais espinhosas no lado externo; aspecto geral mais esbelto; tíbias anteriores dos machos sem dente; último ventrito do macho transversalmente truncado, último urotergito arredondado no ápice.

Distingue-se *omissum* de *bruchii*: dimensões maiores; presença de tubérculos e ausência de manchas pronotais; escutelo com lados escuros; tíbias anteriores dos machos com dente. Em *bruchii*: menores dimensões (o cótipo da Coleção Melzer mede 7,18 x 3,18 mm); pronoto sem tubérculos e com algumas manchas escuras; escutelo unicolor; tíbias anteriores dos machos sem dente.

As outras duas espécies descritas por Melzer que habitam a mesma área (*decoratum* e *simillimum*), além de colorido totalmente diverso, apresentam carena lateral dos élitros contínua, caráter mais de acordo com a diagnose do gênero *Lathroeus* Thomson.

## *Lophopoeum hylaeaeum*, sp. n.

(Fig. 4)

♂. Tegumento castanho alaranjado, exceto lado inferior do escapo, ápices dos segmentos antenais e face inferior dos fêmures anteriores e médios, que são castanho escuros. Pubescência de

maneira geral castanho alaranjada, com uma área de pilosidade branca no meio dos élitros. Essa área é marmorada e está entremeadada de manchas escuras; lateralmente encontra-se mancha oblíqua de pubescência compacta branca. Antes do ápice elitral uma banda transversal mais clara, pouco contrastante. Pubescência preta: duas manchas arredondadas na metade anterior do pronoto, lados do escutelo, topo da carena centro basal e banda lateral que vai do centro do protórax aos mesepímeros, inclusive.

Pronoto sem tubérculos. Tubérculos laterais do protórax centrais, desenvolvidos e agudos. Carena centro basal muito alongada, inicia-se praticamente na base dos élitros e decresce gradualmente para a frente e para trás. Extremidades elitrais obliquamente truncadas, desarmadas. Primeiro segmento dos tarsos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos. Último urotergito arredondado no ápice; urosternito transversalmente truncado.

#### Dimensões em mm

Comprimento total, 9,34; comprimento do protórax, 1,63; maior largura do protórax, 3,04; comprimento do élitro, 6,41; largura umeral, 3,80.

#### Material examinado

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ♂, VIII.1940, Coll. A. Maller (MZSP).  
Holótipo ♂ no Museu de Zoologia.

#### Discussão

Distingue-se *hylaeantum* de *acutispine*: extremidades elitrais desarmadas; de *cultriferum*, segundo a descrição, colorido de fundo diverso; de *bituberculatum*, por não apresentar carena centro basal espinhosa posteriormente; de *carinatum*, ausência de tumescência no ápice do escapo, carena centro basal fortemente elevada, sem máculas escuras em toda a superfície elitral.

Separa-se *hylaeantum* de *fuliginosum*: presença de pelos pretos no topo da carena centro basal; sem faixas pretas oblíquas nos élitros; de *circumflexum*, ausência de faixas esbranquiçadas na base dos élitros.

Os élitros de *spitzi* possuem também área esbranquiçada central, mas nesta espécie o pronoto tem tubérculos, a carena centro basal é pouco elevada, encimada por pelos pretos, o colorido branco também está presente na metade apical dos élitros e os ápices elitrais são espinhosos, especialmente no lado externo.

#### ***Lophopoedes zikani*, sp. n.**

(Fig. 5)

♂. Tegumento castanho escuro, exceto: base dos fêmures, anel tibial e três quartas partes do primeiro tarsômero, que são alaranjados. Pubescência de maneira geral cinza olivácea; branco: faixa elitral oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; castanho escuro: duas manchas no occiput, quatro manchas pronotais

(anteriores maiores), mesepímeros, metade posterior dos mesepisternos, duas manchas no bordo anterior do escutelo, mancha pós-escutelar pequena, mancha oblíqua atrás da banda branca. Os élitros são salpicados de pequenas manchas escuras; da mesma cor é uma mancha lateral ante-mediana e uma pequena banda no lado posterior interno das carenas centro basais. Quarto apical de cada élitro com mais duas manchas escuras, uma lateral outra dorsal; os ápices são brancos em pequena extensão. Face ventral uniformemente amarelada.

Pronoto com dois tubérculos anteriores pouco elevados, indicados pelas manchas pretas. Tópo dos tubérculos laterais do protórax voltado para cima. Carena centro basal elevada, com cerdas pretas longas no tópo, ápice projetado para trás. Metade basal dos élitros com granulações gradualmente desaparecidas para o ápice. Extremidades obliquamente truncadas, desarmadas. Último abdominal dorsal bilobado; ventral emarginado no ápice.

Dimensões, em mm

|                           | ♂             |
|---------------------------|---------------|
| Comprimento total         | 10,75 — 11,08 |
| Comprimento do protórax   | 1,84 — 3,15   |
| Maior largura do protórax | 3,37 — 3,59   |
| Comprimento do élitro     | 7,82 — 8,04   |
| Largura umeral            | 4,18 — 4,34   |

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Passa Quatro, 1 ♂, 4.I.1916, J. F. Zikán col. (IPEACS). *Rio de Janeiro*: Angra dos Reis, 1 ♂, VIII. 1945, L. Travassos Filho col. (MZSP, holótipo).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia, 1 parátipo ♂ no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-sul.

Discussão

A nova espécie aproxima-se de *virescens* e *pallidum*. Separa-se de *virescens*: presença de granulações mais conspícuas na base dos élitros; tubérculos laterais do protórax mais desenvolvidos; faixa branca (e não amarelada) nos élitros; dimensões maiores. Difere de *pallidum*: pronoto com manchas escuras; tubérculos laterais do protórax mais desenvolvidos; faixa esbranquiçada do centro dos élitros bem nítida.

### **Anisopodus bellus, sp. n.**

(Fig. 7)

♂. Tegumento castanho alaranjado, exceto na metade apical das tíbias, tarsos e ápice dos segmentos antenais onde é castanho escuro. Pubescência da cabeça predominantemente ocre, mais clara na frente. Protórax ocre no bordo anterior do pronoto e nas partes laterais, prosterno e o restante da superfície do pronoto esbranquiçada. Centro do pronoto com dois pontos de pubescência escura.

Escutelo com pilosidade branca. Base dos élitros e maior parte da metade apical, brancos; ao nível da crista centro basal uma faixa transversal acastanhada, que não atinge os lados; terço apical com faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, castanho escura; pequenas manchas castanhas do terço anterior ao ápice; úmeros ocre; estreita região sutural da faixa acastanhada ao escutelo e a maior parte da área compreendida entre essa faixa e a oblíqua, ocre. Terço basal das epipleuras ocre; o restante branco. Fêmures e metade basal das tíbias com pubescência esbranquiçada; metade apical das tíbias e tarsos com pilosidade preta, brilhante. Face ventral branco amarelada.

Antenas desarmadas. Lados do protórax regularmente arredondados, estreitados para trás, sem espinhos. Lados da base do pronoto com área aprofundada. Na posição usualmente ocupada pela carena centro basal, uma elevação arredondada no topo, sem pelos diferenciados. Carena lateral dos élitros conspícua, da base ao quinto apical. Extremidades biespinhosas, o espinho externo mais longo. Um sulco muito estreito, desnudo, paralelo e perto da sutura, do meio ao ápice.

Fêmures posteriores atingem o ápice dos élitros. Tíbias anteriores fortemente recurvas no terço apical. Último abdominal dorsal bilobado; ventral levemente emarginado. Primeiro artigo dos tarsos posteriores quase cinco vezes mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Pontos grandes, mais densos no meio e antero-lateralmente no pronoto. Élitros com pequenos grânulos na base; disco com pontos grandes e esparsos, mais distantes para o ápice.

♀. Antenas mais curtas, alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, na ponta do artigo VI. Lados do protórax com pequeno espinho basal. Fêmures posteriores não atingem os ápices dos élitros, com clava mais débil. Tíbias anteriores apenas recurvas no terço apical. Último abdominal dorsal acuminado; ventral arredondado no ápice. Artigo I dos tarsos posteriores duas vezes mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Dimensões, em mm

|                           | ♂     |       | 3 ♀   |       |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|
| Comprimento total         | 12,08 | 10,43 | 10,86 | 11,42 |
| Comprimento do protórax   | 2,17  | 1,63  | 1,73  | 1,84  |
| Maior largura do protórax | 3,48  | 2,82  | 2,93  | 3,15  |
| Comprimento do élitro     | 9,02  | 7,82  | 8,13  | 8,36  |
| Largura umeral            | 4,88  | 4,13  | 4,34  | 4,45  |

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Lavras, 1 ♂, X.1937, P. J. Ribeiro col. (MZSP, holótipo). Serra do Caraça, 1 ♀, 4.XII.1972, Exp. Mus. Zool. col., à luz (MZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (1100 m), 1 ♀, II.1966, Coll. Dirings (RvD). *São Paulo*: Salesópolis (Estação Biológica de Boracéia), 1 ♀, 27-30.IX.1948, L. Travassos Filho col. (MZSP).

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen.

## Discussão

Além de colorido geral diverso, *subarmatus* separa-se de *bellus*: ♂, antenas com armadura, tíbias anteriores apenas recurvas, ápices dos fêmures posteriores ultrapassam as extremidades elitrais, pontas dos élitros obliquamente truncadas, apenas denteadas nos ângulos; ♀, ovipositor mais longo do que os ápices dos élitros.

**Trichillurges** Gilmour, 1961

*Trichillurges* Gilmour, 1961: 361; 1965: 569 (Cat.).

Estabelecido para *T. fasciatus* Gilmour, 1961. Verificou-se (Martins, 1973: 209) que *fasciatus* é sinônimo de *Eutrichillus brasiliensis* Melzer. Até que se possa examinar *Eutrichillus comus* Bates, da América Central, espécie-tipo de *Eutrichillus*, *Trichillurges* será mantido como gênero diverso.

*Trichillurges* apresenta élitros providos de pelos longos; tubérculos dorsais do pronoto, quando presentes, pouco desenvolvidos; tubérculos laterais do protórax situados atrás do meio, aguçados, com ápice voltado para trás; carena centro basal dos élitros fortemente pubescente; sem carena nos lados dos élitros; fêmures pedunculados e clavados; primeiro artigo dos tarsos posteriores mais longo do que os dois seguintes reunidos.

A presença de *setae* nos élitros separa *Trichillurges* de *Ozineus*, que, geralmente, apresenta também os élitros bem aplanados no dorso. O formato dos fêmures e do protórax isola *Trichillurges* de *Onalcidion*. *Trichillurges* deve ser também próximo de *Chaetacosta* Gilmour (o autor absteve-se de comparar estes dois gêneros criados na mesma ocasião).

## Chave para as espécies

1. Pequenas dimensões (4,25 x 1,56 mm); pronoto sem elevações anteriores, densamente pontuado em todo disco; ápices elitrais arredondados; processo mesosternal com largura igual a um quinto de uma coxa intermediária; escutelo largamente arredondado no ápice ... *brasiliensis* (Melzer).

Maiores dimensões (menor exemplar, 6,73 x 1,84 mm); pronoto com duas pequenas elevações anteriores, sem pontuação em todo o disco; ápices dos élitros obliquamente truncados; processo mesosternal tão largo quanto a metade de uma coxa média; escutelo com formato diverso ..... 2

- 2(1.) Élitros (fig. 10) com mancha amarelada sutural ante-mediana; pronoto com duas manchas amareladas situadas látero-posteriormente às elevações anteriores ..... *maculatus*, sp. n.

Élitros e pronoto (fig. 12) sem máculas amareladas .....  
..... *simplex*, sp. n.

**Trichillurges maculatus, sp. n.**

(Fig. 10)

♂. Tegumento castanho escuro, exceto na base dos fêmures, escapo e metade basal dos segmentos III-XI das antenas, onde é castanho alaranjado. Pubescência predominantemente cinza acastanhada. Pubescência amarelada: duas manchas arredondadas no pronoto situadas atrás e externamente às elevações; duas manchas mal definidas no bordo posterior do pronoto; mácula sutural alongada, não muito desenvolvida, antes do meio dos élitros. Pubescência castanho escura: elevações anteriores do pronoto; duas máculas indefinidas para dentro dos tubérculos laterais do protórax; uma faixa quase transversal, de bordos irregulares, atrás do meio dos élitros, que não alcança margem ou sutura; manchas pequenas, redondas, esparsas nos élitros, mais confluentes para o ápice. Atrás das faixas escuras dos élitros a pubescência é entremeada de pilosidade mais clara. Face ventral e pernas (exceto bases e extremidades das tíbias) acinzentadas.

Olhos tão afastados entre si no vértice quanto o dobro do diâmetro de um lobo superior. Lados do protórax paralelos; tubérculos laterais com os ápices dirigidos para os úmeros. Pronoto com duas elevações anteriores pouco proeminentes; pontos mais concentrados no centro, além dos organizados numa fileira transversal perto da base. Escutelo levemente emarginado na extremidade.

Carenas centro basais desenvolvidas, com pelos pretos longos e densos. Ápices elitrais obliquamente truncados, desarmados. Pontuação dos élitros densa nos dois terços basais. Fêmures fortemente pedunculados e clavados; ápices dos posteriores ultrapassam as pontas dos élitros. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto o dobro dos dois seguintes reunidos.

Processo prosternal com largura igual a um terço da largura de uma coxa anterior; mesosternal tão longo quanto metade da largura de uma coxa média. Últimos abdominais arredondados nos ápices.

♀. Fêmures posteriores não atingem os ápices elitrais. Primeiro tarsômero do último par cerca de uma vez e meia tão longo quanto os dois seguintes reunidos. Último abdominal dorsal arredondado; ventral, transversalmente truncado.

Dimensões, em mm

|                           | ♂           | ♀                  |
|---------------------------|-------------|--------------------|
| Comprimento total         | 7,60 — 8,58 | 6,84 — 7,71 — 8,26 |
| Comprimento do protórax   | 1,41 — 1,63 | 1,30 — 1,63 — 1,63 |
| Maior largura do protórax | 2,17 — 2,62 | 1,95 — 2,39 — 2,50 |
| Comprimento do élitro     | 5,32 — 5,97 | 4,45 — 5,32 — 5,76 |
| Largura umeral            | 2,82 — 3,37 | 2,50 — 2,93 — 3,15 |

Material examinado

BRASIL. Paraná: Ponta Grossa (?), 1 ♀, J. P. Machado col. (MZSP, holótipo); 1 ♀, 1940, P. Machado col. (MZSP). Santa Cata-

*rina*: Corupá (Hansa Humboldt), 1 ♀, X.1929, A. Maller col. (IPEACS). Mafra, 1 ♀, XII.1932, A. Maller col. (IPEACS).

2 ♂ e 1 ♀ (IPEACS) apresentam apenas um rótulo "n.º 61"; acreditamos, pelo aspecto desses números, que esse material seja originário de Ponta Grossa, PR. Há ainda, na mesma coleção, 1 ♀ com rótulo onde se lê apenas "n.º 10".

Holótipo ♀, 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Instituto de Experimentação e Pesquisas Agropecuárias do Centro-sul.

### ***Trichillurges simplex*, sp. n.**

(Fig. 12)

♂. Tegumento castanho escuro; castanho alaranjado na metade basal dos artículos III-XI das antenas, base dos fêmures e anel tibial. Pubescência de maneira geral castanho avermelhada, entre-meada de pilosidade acinzentada no pronoto e nos élitros, exceto no quarto basal. Pubescência castanho escura: elevações anteriores do pronoto e manchas elitrais arredondadas, mal definidas, mais confluentes para o ápice. Face ventral, fêmures e tarsos griseo pubescentes.

Olhos como na espécie precedente. Lados do protórax muito ligeiramente divergentes para trás; ápices dos tubérculos laterais voltados para os úmeros. Pronoto como em *maculatus*. Escutelo com ápice truncado, mas ângulos arredondados.

Carena centro basal semelhante à de *maculatus*. Extremidades elitrais obliquamente truncadas, desarmadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto duas e meia vezes o comprimento dos dois seguintes reunidos.

Processos esternais com largura igual a um terço da largura das cavidades coxais respectivas. Último abdominal dorsal truncado; ventral ligeiramente emarginado no centro.

♀. Protórax com lados mais paralelos. Fêmures posteriores não ultrapassam as pontas dos élitros. Primeiro artículo dos tarsos posteriores com o dobro do comprimento dos dois seguintes reunidos. Últimos abdominais largamente arredondados.

Dimensões, em mm

|                           | ♂    | ♀    |
|---------------------------|------|------|
| Comprimento total         | 7,23 | 6,73 |
| Comprimento do protórax   | 1,30 | 1,19 |
| Maior largura do protórax | 2,06 | 1,84 |
| Comprimento do élitro     | 5,21 | 5,00 |
| Largura umeral            | 2,50 | 2,39 |

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Virgínia (Fazenda dos Campos, 1500 m), 1 ♀, 21.IX.1917, J. F. Zikán col. (IPEACS). *São Paulo*: Campos do Jordão, 1 ♂, 1-5.I.1948, F. Lane col. (MZSP, holótipo).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; 1 parátipo ♀ no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-sul.

**Ozineus barbiflavus, sp. n.**

(Fig. 11)

♂. Tegumento castanho alaranjado, de maneira geral; tegumento preto: cabeça, duas manchas perto do bordo anterior do pronoto, uma mancha subquadrada no dorso dos élitros, atrás do meio. Pubescência predominantemente amarelada. Pubescência branca: nos lados do protórax; no terço basal do pronoto; na metade apical dos élitros (entremeada à pilosidade amarelada); duas manchas pequenas circulares na metade anterior do pronoto. A pubescência amarelada está muito concentrada nos úmeros e bordejando-a posteriormente existe uma faixa oblíqua em sentido ascendente da margem para o escutelo de pilosidade mais esparsa que permite ver o tegumento. Logo atrás do meio de cada élitro encontra-se uma pequena mancha dorsal, preta, subquadrada, circundada por pilosidade esbranquiçada. Ao longo da sutura e na metade apical da margem existem pequenas manchas de colorido mais escuro. Carena centro basal muito próxima à base dos élitros, com pelos amarelos e densos.

Distância dos lobos superiores dos olhos no vértice igual ao dobro da largura de um lobo superior. Protórax com lados ligeiramente arredondados; espinhos laterais curtos, perto da base, com ápice voltado para os úmeros. Pontuação pronotal (40x) fina e densa. Escutelo arredondado no ápice, com lados convergentes para trás.

Carena lateral dos élitros pouco demarcada, mas epipleuras verticais. Extremidades elitrais obliquamente truncadas com espinho externo bem desenvolvido.

Fêmures anteriores e médios pedunculados e clavados; posteriores gradualmente engrossados, ultrapassam as extremidades elitrais. Primeiro tarsômero do último par quase tão longo quanto o dobro dos dois seguintes em conjunto.

Últimos abdominais truncados no ápice.

♀. Extremidades dos fêmures posteriores não atingem o ápice dos élitros. Último abdominal dorsal transversalmente truncado, ligeiramente entalhado no centro; ventral truncado.

## Dimensões, em mm

|                           | ♂    | ♀    |
|---------------------------|------|------|
| Comprimento total         | 5,43 | 5,06 |
| Comprimento do protórax   | 1,00 | 0,87 |
| Maior largura do protórax | 1,56 | 1,43 |
| Comprimento do élitro     | 3,81 | 3,68 |
| Largura umeral            | 2,06 | 1,93 |

## Material examinado

BRASIL. São Paulo: Barueri, 1 ♂, XI.1966, K. Lenko col. (MZSP, holótipo). Santa Catarina: Rio Vermelho, 1 ♀, I.1962, Coll. Dirings (RvD).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen.

## Discussão

Esta espécie caracteriza-se pela carena centro basal dos élitros revestida por pelos amarelados. Nas outras espécies de *Ozineus* as carenas centro basais estão encimadas por pelos pretos.

***Oxathres scripta* Lacordaire, 1872**

(Fig. 9)

*Trypanidius scriptus*; Dejean, 1835: 337 (Cat., n. nud.).

*Oxathres scriptus* Lacordaire, 1872: 785, nota 1; Gemminger & Harold, 1873: 3159 (Cat.); Aurivillius, 1923: 422 (Cat.); Blackwelder, 1946: 617 (Cat.); Gilmour, 1965: 596 (Cat.).

*Oxathres dubius* Melzer, 1926: 13; Blackwelder, 1946: 617 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 61 (Tipos); Zajciw, 1958: 20 (Geogr.); Buck, 1959: 606 (Geogr.); Gilmour, 1965: 596 (Cat.), *syn. n.*

A referência ao nome *scriptus* por Lacordaire (1872: 785), após a redescricao do gênero *Oxathres*, torna válida essa denominação para a espécie. O exame do holótipo, depositado no Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas, de sexo feminino, permitiu-nos seu reconhecimento. Foram também examinados os tipos de *Oxathres dubius* Melzer para confirmar a sinonímia proposta acima.

Na realidade, não seria possível reconhecer *scripta* sem exame dos tipos, daí a descrição de *dubius* por Melzer. Aurivillius (1923: 422) e Gilmour (1965: 596) arrolam *scripta* Lacordaire em *Oxathres* como espécie não descrita e como "*nomen nudum*".

Melzer baseou a descrição de *dubius* em dez exemplares provenientes de São Paulo: Iguape, Brade leg. e Santa Catarina: Joinville, C. Schmith leg. Zikán & Wygodzinsky (1948: 61) reconhecem, erroneamente, apenas cinco exemplares na Coleção Melzer. Na realidade existem sete sintipos nessa coleção; localizamos ainda dois sintipos na Coleção do Museu de Zoologia e um outro na Ex-Coleção Bruch, hoje incorporada ao Museu Argentino de Ciencias Naturais, Buenos Aires.

Designamos lectótipo: ♂, Santa Catarina, Joinville, II.1921, Schmith leg. (IPEACS). Paralectótipos: 1 ♂, 1 ♀, mesma procedência, I.1922, C. Schmith leg. (IPEACS); 2 ♀, mesma procedência, X.1921, C. Schmith leg. (IPEACS); 2 ♀, mesma procedência, XII.1921; C. Schmith leg. (MZSP); 1 ♂, 1 ♀, São Paulo: Iguape, XII.1921, A. C. Brade leg. (IPEACS); 1 ex., mesmos dados (MACN), não etiquetado nesta ocasião e portador de rótulo de "cótipo".

Além do material citado acima, foram examinados:

BRASIL. Minas Gerais: Serra do Caraça (proximidades do Colégio), 1 ♀ (MZSP); (Engenho, 800 m), 1 ♀ (MZSP). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂ (MZSP); 1 ♀ (FHCM). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♀ (MZSP). *São Paulo*: Aracatuba (Anhangá), 1 ♂, 1 ♀ (MZSP, IPEACS). Itanhaém, 1 ♀ (IPEACS). Juquiá, 1 ♀ (MZSP). *Santa Catarina*: Corupá (Hansa Humboldt), 1 ♀ (IPEACS); 1 ♂ (IPEACS); 1 ♂ (IPEACS); 1 ♀ (IPEACS). Nova Teutônia, 3 ♂, 1 ♀ (MZSP).

**Oxathres implicata** Melzer, 1926

*Oxathres implicatus* Melzer, 1926: 15; Blackwelder, 1946: 617 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 61 (Tipos); Zajciw, 1958: 20 (Geogr.); Buck, 1959: 606 (Geogr.); Gilmour, 1965: 596 (Cat.).  
*Chaetanes nigrobasalis* Gilmour, 1962: 290, est. 4, fig. 3; 1965: 596 (Cat.), *syn. n.*

Gilmour (1962: 290) baseou sua descrição num exemplar de sexo feminino, do Brasil (ex-coleção Germar). Essa descrição e a figura coincidem perfeitamente com os exemplares de *implicata* Melzer. Nesta espécie o ovipositor não apresenta uma carena longitudinal, caráter peculiar a *Oxathres*, daí talvez sua localização por Gilmour em *Chaetanes*. É prematuro emitir conceituação a respeito dos gêneros de Acanthocinini neste momento e a espécie permanece, provisoriamente, em *Oxathres*, a fim de evitar-se novas combinações inseguras, e consequente atravancamento da bibliografia.

A descrição original de *implicata* não faz menção ao número de exemplares em que foi baseada. Zikán & Wygodzinsky (1948: 61) registram apenas três síntipos na Coleção Melzer, o que não está correto. O exame dessa coleção evidenciou número bem maior de síntipos e aproveitamos esta oportunidade para corrigir aquele engano e designar lectótipo e paralectótipos.

O material original de Melzer é proveniente de "Mar de Espanha, Estado de Minas Gerais, J. F. Zikán leg.; Joinville, Estado de Santa Catarina, C. Schmith leg."

Lectótipo: ♂, *Santa Catarina*: Joinville, XI.1922, C. Schmith leg. (IPEACS). Paralectótipos: Mesma procedência, 4 ♂, 1 ♀, X.1921, C. Schmith leg. (IPEACS); 1 ♀, X.1921, C. Schmith leg. (MZSP); 1 ♀, XII.1921, C. Schmith leg. (IPEACS); 3 ♂, I.1922, C. Schmith leg. (1 MZSP, 2 IPEACS); 1 ex., I.1922, C. Schmith leg. (MACN); 1 ♀, I.1924, C. Schmith leg. (IPEACS). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♂, 3.II.1909, J. F. Zikán col. (IPEACS); 1 ♂, 25.XI.1910, J. F. Zikán col. (MZSP).

**Sporetus colobotheides** (White, 1855)

*Eutrypanus colobotheides* White, 1855: 372; Lacordaire, 1872: 793.  
*Sporetus colobotheides*; Bates, 1866: 435; Aurivillius, 1923: 422 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 39 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 618 (Cat.); Zajciw, 1958: 20 (Geogr.); Buck, 1959: 606 (Geogr.); Gilmour, 1965: 597 (Cat.); Viana, 1972: 388 (Geogr.).  
*Sporetus colobotheoides*; Gemminger & Harold, 1873: 3160 (Cat.); Bruch, 1912: 216 (Geogr.).  
*Eutrypanus nigrosignatus* Lameere, 1884: 97; Aurivillius, 1923: 436 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 603 (Cat.), *syn. n.*

Foi examinado diapositivo do tipo de *colobotheides* executado por Moure no British Museum. Examinamos também os três síntipos nos quais Lameere (1884: 97) baseou sua descrição: "Un ♂ rapporté de Juiz de Fora par Van Volxem; un autre ♂ de ma collection et une ♀ de la collection Lacordaire, étiquetés: Brésil, sans localité

précise", pertencentes ao Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelles.

Fica designado lectótipo de *nigrosignatus* o ♂ de "Brésil, Coll. Lacordaire"; os outros dois exemplares são designados paralectótipos. Seria conveniente indicar lectótipo o exemplar com procedência mais completa (Juiz de Fora), entretanto, esse exemplar não tem cabeça.

Com intuito de apresentar uma idéia da distribuição da espécie, podemos registrá-la para as seguintes localidades:

BRASIL. *Minas Gerais*: Juiz de Fora, Mar de Espanha, Mariana. *Espírito Santo*: Guandu, Rio Itabapoana, Vargem Alta. *Rio de Janeiro*: Angra dos Reis (Jussaral), Itatiaia (700 m). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado). *São Paulo*: Assis, Ilha de São Sebastião. *Paraná*: Cachoeirinha, Ponta Grossa. *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, Nova Teutônia. *Rio Grande do Sul*: Marcelino Ramos, Novo Hamburgo. *Mato Grosso*: Caarapó (Santa Luzia, ex-Juti).

ARGENTINA. *Misiones*: Campo Grande.

### ***Sporetus fasciatus*, sp. n.**

(Fig. 2)

♀. Tegumento castanho escuro, exceto: fronte, genas, bases dos artículos II-VI, artículos VII-XI das antenas, pernas e face ventral que têm tegumento de cor alaranjada. Pubescência da face dorsal predominantemente castanho escuro. Pubescência amarelada: uma faixa de cada lado da fronte; banda longitudinal do meio da fronte ao occiput; faixa pós-ocular que se prolonga até as genas; duas faixas transversais no pronoto (uma junto à orla anterior, outra na base); cinco bandas transversais contínuas nos élitros (primeira pós-basal; segunda ante-mediana, mais larga do que a anterior; terceira pós-mediana, tão larga quanto a primeira; quarta ante-apical da mesma largura que a segunda; quinta ocupa os ápices); face ventral (menos densa no pro- e mesosterno).

Fronte mais longa do que larga. Sutura frontal manifesta. Lobos inferiores dos olhos com cerca de duas vezes o comprimento das genas. Escapo tão longo quanto artículos III, IV ou V. Artículos II-VIII com cerdas curtas, pretas, esparsas. As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na ponta do artículo V.

Tubérculos laterais do protórax apenas indicados, atrás do meio. Ápices dos élitros obliquamente truncados. Pontuação elitral densa, constituída por pontos pequenos nos dois terços basais, gradualmente mais escassos para o ápice. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto duas vezes o comprimento dos seguintes em conjunto.

Processo prosternal tão largo quanto um terço de uma coxa anterior; mesosternal tão largo quanto uma coxa média. Ovipositor muito alongado; placa dorsal acuminada; ventral profundamente entalhada.

Dimensões, em mm

Comprimento total, inclusive ovipositor 8,06; comprimento do protórax, 1,37; maior largura do protórax, 1,87; comprimento do

élitro, 5,00; largura umeral, 2,50; comprimento do segmento V do abdomen, 2,50.

#### Material examinado

BRASIL. Amazonas: Benjamin Constant (Rio Javari), 1 ♀, XI.1961, Coll. Dirings (RvD).

Holótipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen.

#### Discussão

Difere, pelo padrão de colorido (fig. 2), amplamente das outras espécies do gênero; as formas amazônicas (*guttulus*, *seminalis*, etc.) têm élitros salpicados de máculas claras, pequenas, irregulares e o protórax não apresenta bandas transversais.

#### *Nyssocarinus bondari* (Melzer, 1927), comb. n.

(Fig. 1)

*Hylettus bondari* Melzer, 1927: 579; Zikán & Zikán, 1944: 39 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 618 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 53 (Tipos); Gilmour, 1965: 602 (Cat.).

O reconhecimento de *Nyssocarinus vittatus* Gilmour, tipo do gênero e o exame do material típico de Melzer, veio aconselhar a inclusão desta espécie em *Nyssocarinus*.

*N. bondari* assemelha-se sobremaneira a *N. vittatus* no padrão de colorido, entretanto, além de distribuição diversa, tem carenas laterais dos élitros pouco demarcadas, embora o ângulo lateral elitral seja bem demarcado.

#### *Hylettus coenobita* (Erichson, 1847)

*Liopus coenobita* Erichson, 1847: 145.

*Leiopus coenobita*; White, 1855: 380.

*Hylettus coenobita*; Bates, 1864: 11; 1872: 221 (Geogr.); 1881: 182, est. 13, fig. 19; 1885: 417 (Geogr.); Lacordaire, 1872: 788; Gemminger & Harold, 1873: 3160 (Cat.); Aurivillius, 1923: 426 (Cat.); Blackwelder, 1946: 618 (Cat.); Gilmour, 1965: 601 (Cat.).

*Hylettus vindex* Lacordaire, 1872: 788, nota 6; Gemminger & Harold, 1873: 3161 (Cat.); [Anônimo], 1906: 37 (Geogr.); Aurivillius, 1923: 426 (Cat.); Fisher, 1944: 12 (Geogr.); Woytkowsky, 1945: 148 (Hosp.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 602 (Cat.), *syn. n.*

O holótipo de *vindex*, ♂, de Cayenne, pertencente ao Institut Royal de Sciences Naturelles, Bruxelas, é exemplar quase totalmente destituído de pubescência. Nesse indivíduo os ápices dos élitros apresentam-se obliquamente truncados e sem projeção do ângulo externo e a mancha escura dos élitros é mais desenvolvida. Parece-nos, contudo, que estes caracteres estão sujeitos a variações e

não nos foi dado constatar outros caracteres diferenciais entre *vindex* e nossos exemplares do Peru.

Originalmente descrita do Peru, esta espécie já foi assinalada para o Brasil (Bates, 1864: 11), Nicarágua (Bates, 1872: 221), Panamá (Bates, 1885: 417) e Venezuela (Fisher, 1944: 12). O exemplar de Lacordaire é da Guiana Francesa.

O Museu de Zoologia possui exemplares amazônicos e um macho de Chaparé, Bolívia.

### **Cobelura** Erichson, 1847

*Cobelura* Erichson, 1847: 149; Bates, 1864: 19; Lacordaire, 1872: 795; Gemminger & Harold, 1873: 3164 (Cat.); Aurivillius, 1923: 435 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 602 (Cat.).  
*Acanthosphenopsilus* Tippmann, 1960: 196; Gilmour, 1965: 597 (Cat.), *syn. n.*

Erichson estabeleceu este gênero para *Cobelura lorigera*, do Peru oriental. Em 1864, Bates descreve uma segunda espécie, *C. proluxa*, relacionando o gênero com *Hylettus* e *Nyssodrys*. Kirsch (1889: 43) agrega uma terceira espécie, *C. vermicularis*, do Equador.

A espécie-tipo, aparentemente nunca mais pode ser reconhecida e Tippmann em 1960, voltou a descrevê-la sob a denominação de *Acanthosphenopsilus flavocinctus*; o tipo deste gênero foi designado por Tippmann (1960: 197) como *A. peruvianus* (Aurivillius, 1920).

Verificamos que *proluxa* não é congênica com *lorigera* e *peruviana* e estabelecemos para *proluxa* o gênero novo *Pseudocobelura*, descrito a seguir. Desconhecemos *vermicularis* Kirsch, provavelmente mantida em *Cobelura*.

O gênero *Cobelura* fica assim constituído:

*Cobelura lorigera* Erichson, 1847: 149; Lacordaire, 1872: 795; Gemminger & Harold, 1873: 3164 (Cat.); Aurivillius, 1923: 435 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 602 (Cat.).  
*Probatius choliniformis* Lane, 1956: 25 (Localidade-tipo: Satipo, Junin, Peru); Gilmour, 1965: 504 (Cat.); Lane, 1970: 32, *syn. n.*  
*Acanthosphenopsilus flavocinctus* Tippmann, 1960: 197, est. 11, fig. 26 b (Localidade-tipo: Rio Perené, Satipo, Junin, Peru); Gilmour, 1965: 597 (Cat.); Lane, 1970: 32 (sinonímia).

*Cobelura vermicularis* Kirsch, 1889: 43; Aurivillius, 1923: 435 (Cat.); Blackwelder, 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 602 (Cat.).

*Cobelura peruviana* (Aurivillius, 1920), comb. n.

*Sphenopsilus peruvianus* Aurivillius, 1920: 28; 1923: 422 (Cat.); Blackwelder, 1946: 617 (Cat.).

*Acanthosphenopsilus peruvianus*; Tippmann, 1960: 197; Gilmour, 1965: 597 (Cat.).

### **Pseudocobelura**, gen. n.

Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto dois terços da largura de um lobo; inferiores apenas menores do que as genas. Antenas mais longas do que o corpo em ambos os sexos.

Escapo cilíndrico, mais longo do que o III e do que o IV, ligeiramente engrossado para o ápice, que quase atinge a base dos élitros; artículo III mais curto do que o IV; segmentos V-XI não exageradamente reduzidos em comprimento nas fêmeas.

Protórax desarmado lateralmente, arredondado nos lados (largura máxima no meio). Pronoto sem tubérculos. Processo prosternal com um terço da largura de uma cavidade coxal anterior. Processo mesosternal fortemente tuberculado (o topo do tubérculo projetado na direção do processo prosternal).

Élitros com *setae*, sem carena centro basal, sem carena lateral. Dorso com três carenas longitudinais, a mais interna evidente. Extremidades obliquamente truncadas, levemente emarginadas, ângulo externo espinhoso.

Fêmures curtos e clavados. Tíbias anteriores dos machos com pequeno dente apical. Primeiro tarsômero posterior um pouco mais longo (♂) ou subigual (♀) aos dois seguintes reunidos.

Últimos abdominais. ♂: dorsal e ventral fortemente emarginados; ♀: dorsal arredondado; ventral emarginado; ovipositor apenas ultrapassa os ápices dos élitros.

Tipo do gênero, *Pseudocobelura prolixa* (Bates, 1864), comb. n.

#### Discussão

Em *Cobelura*: antenas das fêmeas (único sexo conhecido de *lorigera* e *peruviana*) mais curtas do que o corpo; artículo IV túmido; artículos IV a XI forte e gradualmente encurtados (às vezes é difícil reconhecer o artículo XI); artículo IV mais curto do que o III; processo prosternal mais largo, com dois terços da largura de uma coxa anterior; processo mesosternal apenas entumescido; élitros sem *setae*; primeiro tarsômero posterior mais curto do que os dois seguintes em conjunto.

#### *Pseudocobelura prolixa* (Bates, 1864), comb. n.

*Cobelura prolixa* Bates, 1864: 19; Lacordaire, 1872: 795; Gemminger & Harold, 1873: 3164 (Cat.); Aurivillius, 1923: 435 (Cat.); Blackwelder 1946: 619 (Cat.); Gilmour, 1965: 602 (Cat.).

#### Material examinado

BRASIL. Pará: Santarém, 1 ♀ (CM); (Taperinha), 1 ♂ (IPEACS).

#### REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1920. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia, 17. Ark. Zool. 13(9): 1-43, figs. 73-81.

1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, pp. 321-704, W. Junk, Berlin.

BATES, H. W.

1863. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Ann. Mag. Nat. Hist. (3)12: 100-109.

1864. *Idem*, *Ibidem* (3)14: 11-24.

1866. *Idem*, *Ibidem* (3)17: 425-435.

1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. Ent. Soc. London* 1872: 163-238.
- 1879-85. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII + 436 pp., 25 est., London.
- BLACKWELDER, R. E.
1946. Checklist of the coleopterous insects of México, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.
- BRUCH, C.
1912. Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina, Parte VIII. *Rev. Mus. La Plata* 18: 179-226.
- BUCK, P.
1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas*, Porto Alegre, 3: 577-609.
- DEJEAN, P. F. M. A.
1835. *Catalogue des Coléoptères de la Collection de M. le Comte Dejean*, 2<sup>e</sup> Ed., 443 pp.
- DUFFY, E. A. J.
1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles* (Cerambycidae), [7] + 327 pp., 13 est., 176 figs., front., British Museum (Natural History), London.
- ERICHSON, W. F.
1847. Conspectus insectorum coleopterorum quae in Republica Peruana observata sunt. *Arch. Naturgesch.* 13: 67-185.
- FISHER, W. S.
1944. Cerambycidae of Caripito, Venezuela. *Zoologica* 29: 3-12.
- GEMMINGER, M. & E. VON HAROLD
1873. *Catalogus Coleopterorum...* 10: 2989-3240, Monachii.
- GILMOUR, E. F.
1961. On the neotropical Acanthocini. IX. Some new genera and species. III. *Stud. Ent.* 4 (1-4): 347-368, 1 est.
1962. *Idem*. Some new genera and generic revisions. *Beitr. Neotr. Fauna* 2(4): 249-293, 4 est.
1965. *Catalogue des Lamières du Monde*, 8. Lieferung, pp. 559-655, Tutzing bei München.
- KIRSCH, T.
1889. Coleopteren gesammelt in den Jahren 1868-1877 auf einer Reise durch Süd Amerika von Alphons Stübel. *Abhand. Berich. Königl. Zool. Mus. Dresden* (4): 1-58, 4 est.
- LACORDAIRE, J. T.
1872. *Genera des Coléoptères...* 9: 411-930, Paris.
- LAMERRE, A.
1884. Longicornes recueillis par feu Camille Van Volxem au Brésil et a La Plata. *Ann. Soc. ent. Belg.* 28: 83-99.

## LANE, F.

1956. *Cerambycoidea neotropica nova* IV. *Dusenja* 7(1): 1-32, 1 est.  
 1970. Notas sinonímicas V — Sobre alguns sinônimos nas tribos Acanthoderini e Acanthocinini. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro* 14(1-2): 31-32.

## MARTINS, U. R.

1967. Monografia da Tribo Ibidionini, Parte I. *Arq. Zool.*, S. Paulo, 16(1): 1-320.  
 1971. *Idem*, Parte VI. *Ibidem* 16(6): 1343-1508.  
 1973. Notas sobre Cerambycidae, VIII. *Papeis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 26(16): 201-213, 2 est.

## MELZER, J.

1926. Longicorneos (Col.) do Brasil novos ou pouco conhecidos. Museu Nacional, Rio de Janeiro, Publicação (7): 1-15.  
 1927. *Idem*. *Rev. Mus. Paulista* 15: 561-582.

## [PRUDHOMME?], ANÔNIMO?

1906. *Catalogue des Coléoptères de la Guyane Française recueillis par M. Prudhomme de 1870 a 1906*, 46 pp., Imprimerie de Gouvernement, Cayenne.

## TIPPMANN, F. F.

1960. Studien über neotropische longicornier, III. *Koleopt. Rdsch.* 37-38: 82-217, 14 pls.

## VIANA, M. J.

1972. Aporte al Catalogo de Cerambycidae del Paraguay. *Rev. Mus. Arg. Ci. Nat., Entomologia*, 3(4): 207-405.

## WHITE, A.

1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum* 8: 175-412, pls. 5-10, London.

## WOYTKOWSKY, F.

1945. Introducción al estudio de insectos destructores de maderas en la montaña del Peru. *Bol. Mus. Hist. Nat. Javier Prado* 9(32-33): 143-153.

## ZAJCIW, D.

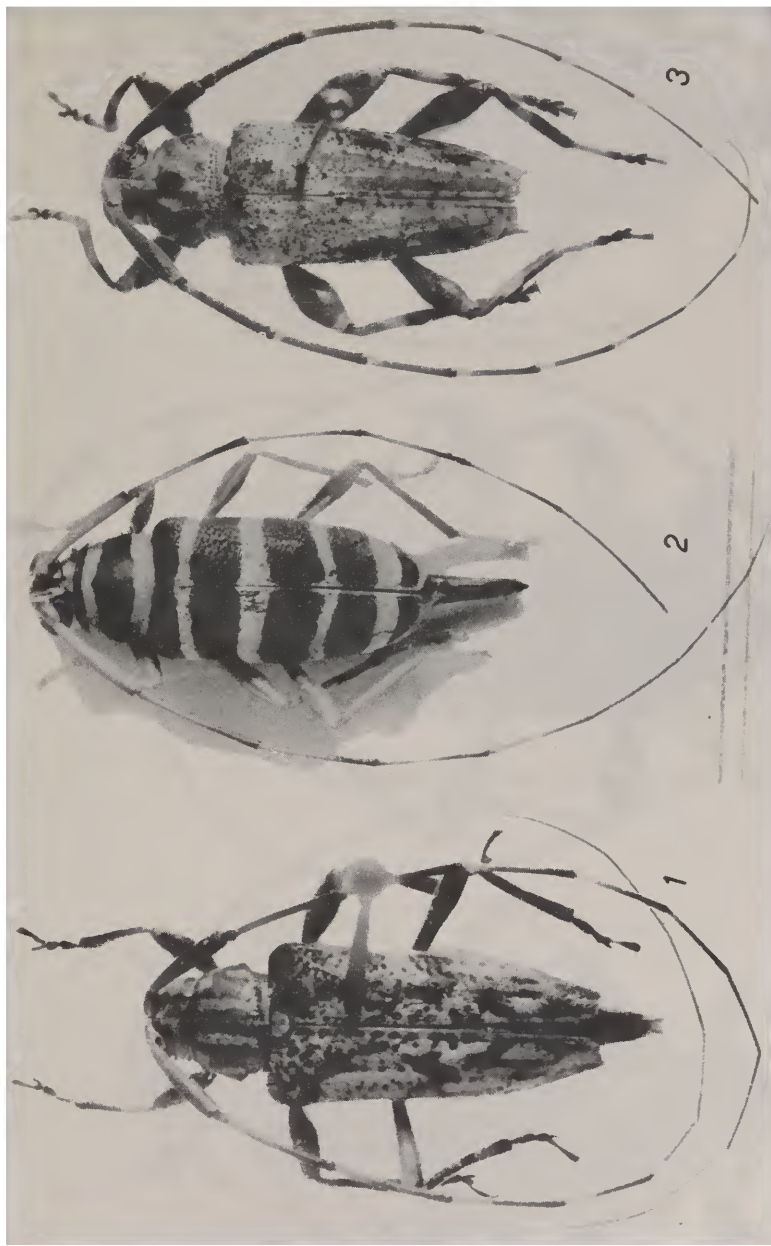
1958. Fauna do Distrito Federal, XLVIII. Contribuição para o estudo dos longicórneos do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. nac.*, Rio de Janeiro, (n.s.) (189): 1-26.

## ZIKÁN, J. F. &amp; W. ZIKÁN

1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agricultura*, Rio de Janeiro, 33(8): 1-50.

## ZIKÁN, W. &amp; P. WYGODZINSKY

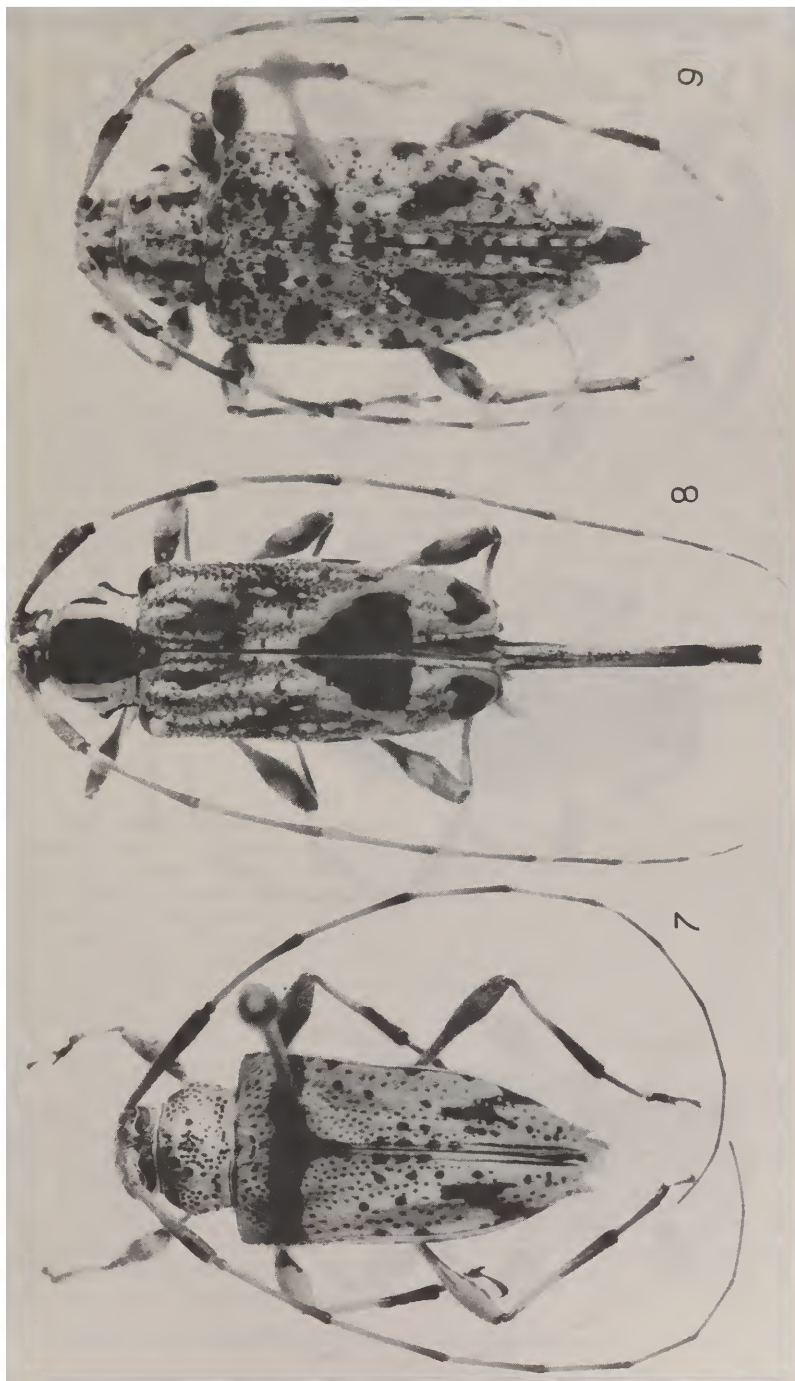
1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. *Bol. Serv. Pesq. Agron.* (4): 1-93.



1, *Nyssocarinus bondari* (Melzer, 1927), ♀; 2, *Sporetus fasciatus*, sp. n., holótipo ♀; 3, *Lithargyrus melzeri*, sp. n., holótipo ♂ (C. S. Carbonell fot.).



4, *Lophopoeum hylaeum*, sp. n., holótipo ♂; 5, *Lophopoeum zikani*, sp. n., parátipo ♂; 6, *Alcidion omisum*, sp. n., parátipo ♀ (C. S. Carbonell fot.).



7, *Anisopodus bellus*, sp. n., parátipo ♀; 8, *Astyochus triangulifer* (Erichson, 1847), ♀; 9, *Oxathres scripta* Lacordaire, 1872, ♀ (C. S. Carbonell fot.).



10, *Trichillurges maculatus*, sp. n., holótipo ♀; 11, *Ozineus barbiflavus*, sp. n., holótipo ♂; 12, *Trichillurges simplex*, sp. n., holótipo ♂ (C. S. Carbonell fot.).